



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**  
ESPECIALIZAÇÃO . CEAD-UFOP

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

FÁTIMA APARECIDA DA SILVA

**INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA  
REGULAR**

**OURO PRETO**  
**2023**

**FÁTIMA APARECIDA DA SILVA**

**INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA NA ESCOLA REGULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Helena Azevedo Paulo de Almeida

**OURO PRETO  
2023**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586i Silva, Fatima Aparecida da.  
Inclusão do aluno autista na escola regular [manuscrito]: não tem. /  
Fatima Aparecida da Silva. Fatima Aparecida silva. - 2023.  
29 f.

Orientadora: Profa. Dra. Helena Azevedo Almeida.  
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro  
Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2. Educação especial. 3.  
Educação especial - Experiencia. I. silva, Fatima Aparecida. II. Almeida,  
Helena Azevedo. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



## FOLHA DE APROVAÇÃO

Fátima Aparecida da Silva

### INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA REGULAR

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista

Aprovada em 06 de dezembro de 2023

#### Membros da banca

Professora Doutora Helena Azevedo Paulo de Almeida / Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto  
Professor Doutor Jacks Richard de Paulo - Universidade Federal de Ouro Preto  
Professor Doutor Clayton José Ferreira - Universidade Federal de Ouro Preto  
Professora Doutora Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende - Universidade Federal de Ouro Preto

Professora Doutora Helena Azevedo Paulo de Almeida, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/11/2024



Documento assinado eletronicamente por **Marcia Ambrosio Rodrigues Rezende, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/11/2024, às 21:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0804854** e o código CRC **95EF8077**.

## **AGRADECIMENTOS**

Hoje não posso esquecer o papel que Deus teve ao longo do meu percurso. Agradeço ao Senhor pela força que colocou no meu coração para lutar até alcançar esta grande meta na minha vida. À universidade eu só posso demonstrar minha gratidão e reconhecimento porque sem todos os recursos que ela oferece não seria fácil. Agradeço a todos os professores pela orientação repleta de conhecimento, sabedoria e paciência; à minha família e a todos os meus amigos eu deixo uma palavra de gratidão por todo conforto e ânimo que me deram. Vocês são maravilhosos!

A quem não mencionei mas esteve presente ao meu lado eu quero lembrar que não estão esquecidos; vocês foram imensamente importantes para concluir esse curso.

**RESUMO:** Este trabalho, é parte de uma apresentação acadêmica sobre inclusão escolar, em escola básica, de alunos portadores de necessidades educacionais, com transtorno do espectro autista (TEA). Mediante tal proposta, a preocupação é que a escola esteja preparada para receber este aluno, com docentes que entendam sobre o TEA, também preparado para lidar com essa inclusão, com conhecimento legítimo, da forma de atendimento que deve dispensar ao aluno especial, com comente com a turma comum, desenvolvendo estratégias adequadas às necessidades educacionais especiais do discente. O trabalho também trata sobre os desafios de adaptação da escola assim como da família do aluno na descoberto do TEA, como um caminho de descoberto individual e coletivo. Alertamos ainda, neste trabalho acadêmico, a importância do conhecimento e preparo do docente, incluindo a sua relação de confiança com aluno especial, para que seja visto o bem-estar individual e o desenvolvimento cultural, cognitivo e psicossocial, nas pessoas autistas. Este professor, precisa estar apto, receber capacitação, formação continuada, antes de assumir a mediação, de receber alunos com necessidades educacionais especiais, visando um ensino que respeite as diferenças e particularidades de cada indivíduo, uma vez que a educação está para preparar o indivíduo para viver em sociedade, com dignidade, respeito a suas diferenças, lembrando que o TEA acompanha o indivíduo por toda sua vida, com sintomas associados a comunicação, interação social e comportamento.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Educação Especial; Relato de Experiência.

**ABSTRACT:** This work is part of an academic presentation on school inclusion, in basic schools, of students with educational needs and autism spectrum disorder (ASD). Through such a proposal, the concern is that the school is prepared to receive this student, with teachers who understand about ASD, also prepared to deal with this inclusion, with legitimate knowledge, of the form of care that should be provided to the special student, with commentary with the common class, developing strategies suited to the special educational needs of the child. The work also deals with the challenges of adapting the school as well as the student's family when discovering ASD, as a path to individual and collective discovery. We also highlight, in this academic work, the importance of the teacher's knowledge and preparation, including their relationship of trust with special students, so that individual well-being and cultural, cognitive and psychosocial development in autistic people can be seen. This teacher needs to be able, receive training, continued training, before assuming mediation, to receive students with special educational needs, aiming for teaching that respects the differences and particularities of each individual, since education is to prepare the individual to live in society, with dignity, respect for their differences, remembering that ASD accompanies the individual throughout their life, with symptoms associated with communication, social interaction and behavior.

**Key-words:** Autism Spectrum Disorder; Special Education; Experience Report.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>9</b>
<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>10</b>
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>13</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>



## INTRODUÇÃO

Eu, Fatima Aparecida da Silva, nasci no dia 7 de agosto de 1961 na cidade de Ponte Nova. Minha família residia no município de Rio Doce, na zona rural, onde cresci e estudei. Caminhava em torno de quatro quilômetros todos os dias para chegar na escola. Depois que terminei o ensino fundamental e comecei o ensino médio, aproveitava os horários vagos para vender verduras, ovos, queijos e requeijão para completar a renda familiar. Éramos seis irmãs, sendo eu a mais velha. Eu ajudava meus pais porque eles trabalham na roça e não tinham muitas condições. Quando completei quinze anos fui morar na cidade de Texeiras com minha tia, fui trabalhar em um bar para ter o meu sustento até terminar o segundo grau.

Um ano depois retornei e fui morar com meus avós em um sítio no município de Santa Cruz do Escalvado. Depois de dois anos tive a oportunidade de substituir uma professora que se ausentou por motivo de doença. Nessa época as exigências não eram tão grandes, mas com o passar do tempo as coisas foram se modificando. Quando ela retornou eu fui dispensada e um ano depois a prefeitura de Santa Cruz me contratou, e eu fazia uma caminhada de 4 quilômetros até a escola para dar aula. Era uma escola muito humilde, onde as crianças iam caminhando, pois ainda não havia transporte escolar. A merenda era escassa. Eram tempos difíceis, mas trabalhávamos em equipe tentando proporcionar para as crianças o melhor ensino possível. Nesse período eu me casei, em 20 de julho de 1985. Um ano depois tive minha primeira filha que dei o nome de Bruna Roberta.

Morávamos com minha sogra, que cuidava da minha filha para eu poder trabalhar, pois ainda não tínhamos condições de construir nossa casa. Minha sogra nos doou um terreno onde fomos construindo aos poucos. Quando terminamos a construção minha filha já tinha oito anos, um ano depois engravidei da minha segunda filha, Ana Bárbara e minha filha mais velha cuidava dela, com a ajuda da avó, até eu chegar do trabalho. Nunca pude pagar uma pessoa para cuidar delas, porque o salário não era dos melhores, sempre dependi de ajuda, e como eu tinha que andar muitos quilômetros para trabalhar perdia muito tempo na estrada, mas sempre dei um jeito, todos os dias, mesmo cansada, eu ensinava tarefa para minhas filhas e cuidava dos serviços da casa. Como muitas mulheres, tinha jornada tripla de trabalho, fora de casa e assim que chegava da escola.

Quando completei 21 anos lecionando na escola do Porto Plácido, houve um concurso e eu não fui classificada, fiquei um período de dois anos desempregada, e após esse período surgiu uma vaga na escola municipal Coronel João José na cidade de Rio Doce, onde fui contratada por três anos e meio. Quando terminou meu contrato, voltei para Santa Cruz e fui dar aula em São José da Vargem Alegre, na zona rural. Lá trabalhei somente um ano e meio. Novamente fiquei desempregada por três anos. Fui trabalhar em uma casa de família, para cuidar de um idoso, minha filha mais nova precisava pagar suas despesas porque fazia faculdade. Não foi fácil, mais como eu era bastante conhecida, e sempre dei o melhor de mim na minha profissão, me contrataram para trabalhar na escola da Nova Soberbo, e voltei a lecionar, mais continuei cuidando do idoso na parte da tarde. Terminando toda essa trajetória, completei o meu tempo de serviço, e me aposentei como professora.

Após a aposentadoria fui contratada para trabalhar na direção dessa mesma escola por quatro anos. Hoje eu não trabalho mais fora, mas cuido do meu pai de 94 anos e da minha casa. Apesar de todas as dificuldades, me dediquei à minha profissão com muito amor e sou muito feliz por saber que contribuí com a educação que é tão importante em nossas vidas.

## **PROBLEMA DE PESQUISA:**

Nós seres humanos estamos acostumados com os padrões criados socialmente, e isso acontece também no ambiente escolar, como o famoso “aluno nota 10”, “o aluno ideal”, “o aluno padrão”. Esse tipo de situação já foi muito retratada na TV, como no programa do Chaves, que perdurou no ar durante muitos anos da rede SBT, e na “Escolinha do professor Raimundo”, apresentado na Rede Globo de televisão. Nós como professores, educadores, precisamos perceber o mundo de forma mais múltipla e as escolas que se consideram inclusivas já têm como preocupação que a pluralidade engloba a diversidade de pessoas, a diferença. O primeiro passo é o interesse, depois vem os resultados.

Este é um desafio muito grande no sistema educacional, para os professores, e também para os pais, porém educadores engajados vão abraçar com amor essa experiência e juntos irão construir uma educação inclusiva e prazerosa para os alunos. A luta ainda é grande, ainda há muito preconceito, muito medo por parte dos pais, mas nada mais importante que a educação através do afeto e da acolhida. Tudo começa na educação, ela é a base de todo ser humano.

Vivemos em um país bastante preconceituoso, onde a educação infelizmente não é oferecida com qualidade para todos, ainda é possível compreender que a construção de uma escola inclusiva é um desafio, pois requer quebra de paradigmas, enfrentamento do desconhecido, aceitação de não saber efetivar na prática, os princípios que fundamentam uma escola inclusiva. E para isso as escolas devem acolher as diversidades, as múltiplas formas de assegurar a participação e ao mesmo tempo compreender cada um, haja vista que

(...) os alunos público-alvo desta modalidade de ensino devem passar pelo processo de escolarização dentro das redes regulares, e que os professores das salas de aula comuns deste ensino regular devem atuar com tais alunos dentro de uma perspectiva de educação inclusiva (AGAPITO; RIBEIRO, 2015, p. 57)

Considerando isso, o problema de pesquisa gira em torno da forma e como se constrói com tempo e afeto, a parceria que a escola de Ensino Fundamental pode realizar para contribuir no trabalho educacional desenvolvido pela escola com alunos com

Transtorno do Espectro Autista (TEA) e família, no processo de identificação do transtorno e nas ações de adaptação da família e da escola. Além disso, como essas ações auxiliam na construção do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) do aluno a ser acompanhado.

### **DESENVOLVIMENTO:**

A educação tem se deparado com novos desafios, entre eles, o de estabelecer condições mais adequadas para atender a diversidade dos indivíduos que dela participam. Assumir, compreender e respeitar essa diversidade é requisito fundamental para orientar a transformação de uma sociedade tradicionalmente pautada na e pela exclusão. De acordo com Miguel Arroyo, “a função da escola, da docência e da pedagogia vem se ampliando, à medida que a sociedade e, sobretudo, os educandos mudam e o direito à educação se alarga” (ARROYO, 2007, p. 13). A inclusão é um processo constituído por um encontro cultural, saberes, conhecimentos escolares na prática da sala de aula e os profissionais da educação devem embasar-se nestas reflexões.

A Constituição da República de 1988 garante o acesso e a permanência de todos na escola (BRASIL, 1988), mas as escolas regulares, muitas vezes, encontram dificuldades em receberem alunos que necessitam de um trabalho diferenciado, seja pela falta de estrutura física, pela falta de preparo dos profissionais e da comunidade escolar ou pela falta de parcerias que contribuam para que diagnósticos sejam feitos para identificação dos tipos de deficiência.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) define a Educação Especial como “a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 1996). Para que escolas regulares possam ofertar uma educação de qualidade para esse tipo de educando, é preciso encarar a criança como um todo para promover seu desenvolvimento. Isso implica a responsabilidade da família, da escola e da sociedade.

Como a educação é para todos, considera-se que um conceito importante no universo de indivíduos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) é o de inclusão escolar. Para sua compreensão, um documento relevante foi a Declaração de Salamanca (1994), que aborda os diversos fatores relacionados às necessidades especiais. A referida Declaração, proposta na Espanha, foi o resultado de uma Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais (UNESCO, 1994). Salienta-se então, como destacam Rosana Glat e Leila de Macedo Varela Blanco, que é preciso “normalizar as condições de vida, ou melhor, trazer o mais próximo possível do comumente usado pelos demais indivíduos da população, os recursos e serviços a eles destinados” e não normalizar a deficiência em si (GLAT; BLANCO, 2009, p. 21).

Compreende-se que o aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode apresentar um desenvolvimento comprometido em relação à inserção social, à comunicação e um repertório muito restrito de atividades e interesses (CABRAL; MARIN, 2017). Dessa forma, a primeira abordagem, por parte da escola, é a observação detida que pode auxiliar a família na identificação (ou não) do TEA. O que se aponta aqui é que é por meio da observação dos profissionais escolares (professores, diretores, auxiliares, coordenadores, funcionários gerais, etc.) que convivem com o aluno, pode haver a identificação de características específicas, promovendo a identificação ou não do transtorno, a partir do diagnóstico médico. A observação dos profissionais aqui surge como auxílio para a família, no diálogo com os profissionais da saúde.

No que tange a adaptação do aluno, já diagnosticado, é importante refletir a partir de Vieira (2013, p. 2): “a inclusão requer integração e respeito à individualidade, ponderando as necessidades, dificuldades e desejos aduzidos pelos indivíduos com deficiência, sem prescindir a opinião da família”. A escola, dessa forma, precisa tecer um diálogo direto com a família entendendo e também elucidando as reais necessidades do aluno com TEA, para o melhor desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). O processo de Inclusão acontece na vida, no trabalho e/ou em um determinado ambiente social e, na escola, deve ocorrer desde a Educação Infantil, alcançando todas as etapas da Educação Básica.

Estudos como o de Uchoa (2015) e Sanini e Bosa (2015), destacam a importância da inclusão de alunos com TEA, uma vez que a educação tem o papel de educar para a vida, de preparar o indivíduo para viver dignamente em sociedade. Para isso, este deverá ter condições de enfrentar todos os desafios sociais, mesmo com limitações. É importante dizer também que a inclusão é fundamental para os alunos sem deficiência, ensinando-os a conviver com a diferença e diversidade, presentes no mundo. Projetando assim, as realidades pujantes em nosso planeta.

O presente trabalho, dessa forma, buscou responder ao seguinte questionamento: Que tipo de parceria pode ser realizada entre a escola de Ensino Fundamental e a família para o desenvolvimento de alunos com TEA? Como contribuir para a confecção do PDI do aluno?

O trabalho tem como objetivo geral: destacar a importância da parceria entre a escola e família de alunos com Transtorno do Espectro Autista para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em escola regular. Os objetivos específicos foram: refletir sobre a importância da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais; identificar o papel da escola, do professor e da família para promoção da aprendizagem dos alunos, e; destacar como a família de alunos autistas pode contribuir no trabalho dos professores e da escola.

Muitas pesquisas têm sido realizadas devido ao fato do TEA ser um transtorno do desenvolvimento que acompanha o indivíduo durante toda vida. Importante destacar que seus sintomas estão associados à comunicação, interação social e comportamento que podem ser observados no início da infância, a partir aproximadamente dos três anos de idade, mas profissionais da escola têm dificuldades de identificar esse tipo de transtorno (UCHOA, 2015).

São muitos os desafios de uma escola regular para trabalhar com alunos com deficiências. Os profissionais de educação, muitas vezes, não se encontram preparados para desenvolver um bom trabalho com esses alunos. Considera-se a relevância do tema, uma vez que tem crescido muito o número de alunos com TEA e o mesmo pode servir de referencial teórico para futuros trabalhos acadêmicos e de embasamento para profissionais da educação, atuantes em escolas que atendem este tipo de alunado.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Eu era diretora da Escola Municipal José Gomes de Souza, que é uma escola de Ensino Infantil e Ensino Fundamental, com até o 9º ano corrente. Era uma escola tranquila, agradável, e de muita união. Dávamos apoio uns para os outros. A escola oferecia aula de música, que as crianças gostavam muito, além de uma quadra grande, onde elas brincavam bastante.

Nesse trabalho gostaria de relatar o caso de um aluno em específico, que acompanhamos durante anos na escola. Ele foi matriculado em nossa instituição, em 2016, com 4 anos, pela mãe, que é uma das responsáveis principais, junto ao pai, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) do aluno. Desde as primeiras experiências em grupo com o aluno em questão, os professores e funcionários da escola notaram que ele tinha certa dificuldade em estar próximo a muitas pessoas, preferindo sempre ficar mais sozinho. Outra característica marcante, e que se destacava também, eram os constantes choros, caracterizando o que parecia ser certa irritabilidade ou medo. Aqui é preciso dizer que, na época, ainda não tínhamos a formação necessária para identificar o que estava acontecendo ou mesmo como procurar a ajuda necessária para o aluno em questão. Também não tínhamos sala ou professores de apoio. Também não sabíamos ainda como fazer o PDI. Nesse período inicial, eu ficava muito preocupada e como trabalhávamos muito em equipe, todos ficavam desse jeito. Todos nós dávamos apoio uns para os outros, inclusive para conseguir fazer o melhor para a adaptação do aluno em questão.

A experiência aqui relatada é referente a este aluno, na época, já com oito anos de idade, em 2021. Ele estava no 2º ano do Ensino Fundamental, nesta mesma escola, mencionada acima, durante o ano em que eu era diretora.

A escola oferta, até hoje, as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, até o 9º ano. Na época não contava com um professor de apoio e nem possuía sala de recursos. A escola e os professores tiveram dificuldades em trabalhar com esse aluno, uma vez que

ele não interagía com os outros estudantes e demais funcionários; não participava da dinâmica das aulas; não prestava atenção e não conseguia se concentrar nas atividades; chorava muito e não ficava na sala de aula.

Eu, como diretora, observava ele no refeitório. O refeitório, mesmo hoje, é uma sala grande, com a cantina onde se faz a merenda, tem mesas longas onde os alunos podem sentar confortavelmente e realizar as refeições. Enquanto os demais alunos estavam todos sentados na mesa, fazendo a merenda, o aluno em questão ficava na sala de refeitório, no entanto bem isolado dos demais e em pé, fazendo sua refeição solitariamente. Todos nós, funcionários, tentávamos interagir com ele ou fazer com que ele se entrosasse com os coleguinhas. Não deixávamos ele sozinho de forma alguma, pois não queríamos que ele se sentisse isolado ou triste. Mas a preocupação era constante, e eu sempre me reunia com as professoras e supervisora para pensarmos estratégias. Todas eram muito carinhosas com ele, inclusive o pessoal da cantina, que gostava muito dele também.

Os funcionários se sentiam muito confortáveis de conversar comigo sobre os dilemas em questão, principalmente porque eu já havia sido professora do pai deste aluno. Essa ponte, entre a escola e a família é muito importante, e foco fundamental desse trabalho. Por eu ter sido professora do pai dele, a família sentia confiança na escola; sabiam que tentávamos o nosso melhor para a adaptação daquele estudante. A supervisora tentava conscientizar a família da situação, pois já vínhamos pesquisando sobre o tema, e estávamos pensando na possibilidade do TEA, mas a família achava que era uma questão de comportamento.

Todos os dias esse aluno era levado a minha sala (da diretoria) e eu ia conversando com ele até que ele se acalmasse. Durante o recreio ele ficava o tempo todo afastado dos outros alunos (pois era assim que ele ia se acalmando e se sentindo mais confortável) e quase todos os dias, no início, tinha que ser levado para casa. Busquei ajuda da especialista (supervisora) e da professora regente, e tivemos muita dificuldade em trabalhar com o aluno, pois tínhamos desconfiança de que ele era do Transtorno do Espectro Autista (TEA) por suas dificuldades de comunicação e interação social. Essa sensação foi surgindo a partir das reuniões que fomos tendo ao longo dos anos, pois não foi uma dedução feita às pressas ou de maneira leviana. Pesquisamos muito, consultamos especialistas, além da supervisora que estava na escola, fizemos o nosso melhor para



entender aquela nova realidade que se encontrava diante de nós. Além disso, como foi mencionado, sempre estávamos em contato com a família, na tentativa de conscientização, aos poucos daquela situação.

No início os pais não aceitavam a possibilidade de deficiência do filho e recusavam-se em buscar o diagnóstico e possível tratamento. A supervisora tentou inúmeras vezes conversar com os pais sobre a situação do aluno, e a resposta vinda por parte da família era sempre de uma futura conversa com o filho. Mesmo porque, como ficou constatado depois, o nível de TEA do aluno era leve. Tínhamos a sensação de que os pais achavam que a questão era meramente de comportamento, e não TEA. No entanto, em oportunidade de mudar o aluno de escola e colocá-lo na mesma instituição que o irmão mais novo, a família não quis, percebendo que a adaptabilidade do aluno na escola onde eu era diretora estava mais adequada e mais acolhedora. Ou seja, ele se sentia a bem na escola, mesmo após a Pandemia de COVID-19.

Foram meses de insistência por parte da escola, até que após o primeiro trimestre de 2020, devido aos resultados do desenvolvimento escolar apresentados, os pais concordaram em procurar especialistas, de onde veio o diagnóstico de TEA. A aceitação primeiro, da possibilidade do diagnóstico positivo por parte dos pais, facilitou muito o andamento da adaptação geral da família e da escola, antes da própria inclusão do aluno. Isso aconteceu, porque a mãe, percebendo que o filho não estava bem, chorando constantemente e não interagindo com os demais colegas na escola, mesmo com todo o esforço e acolhimento geral dos professores e funcionários, resolveu aceitar a possibilidade de TEA. A resistência das famílias em aceitar as deficiências dos seus entes queridos, infelizmente, é algo frequente nos resultados de pesquisas sobre o tema.

Segundo Uchôa (2015), muitas pesquisas têm sido realizadas devido ao fato do autismo ser um distúrbio do desenvolvimento que se apresenta no indivíduo durante toda sua vida. Importante destacar que seus sintomas estão associados à comunicação, interação social e comportamento que podem ser observados no início da infância, aproximadamente a partir dos três anos de idade, mas profissionais da escola têm dificuldades de identificar esse tipo de deficiência. Por isso, acredito que seja necessário, a formação continuada de professores para entendimento do assunto.

A mesma autora destaca a dificuldade que pais, escola e todos que se encontram à volta do aluno autista interagir com o mesmo, considerando que o autista pode se tornar agressivo, com hábitos repetitivos e até chegar a não reconhecer o seu nome, entre outros sintomas. Assim é necessário que se tenha uma abordagem adequada e eficiente, para que a criança consiga se desenvolver durante sua vida escolar e social (UCHÔA, 2015). Para isso, é necessária a colaboração de outros profissionais para maior desenvolvimento do aluno, acompanhamento adequado e constante além de um acolhimento afetuoso.

Fizemos reuniões com todos os profissionais da escola e todos passaram a observar o aluno para colaborar com a professora regente e com a família do mesmo. A questão da observação é muito importante tanto para o diagnóstico do TEA quanto para a adaptação do aluno na escola e da família. É só pela observação, detida e cuidadosa, que conseguimos perceber quais são os gatilhos para crises de emoções mais afloradas (como os choros, no caso desse aluno), agressões para com outros, agressões auto infligidas, dentre outros episódios que possam se destacar. Desde 2021, ou seja, desde o diagnóstico adequado, os professores regentes das turmas do aluno, passaram a trabalhar de forma diferenciada e a escola se adaptou para promover a permanência do aluno. Além disso, é importante dizer que mesmo não estando preparadas e não sendo tendo formação apropriada para tal, procuramos pesquisar o tema TEA e procurar ajuda de especialistas no tema, incluindo na saúde, para fazer a adaptação do aluno da melhor maneira possível. Dessa forma,

Apesar de todo esse reconhecimento, embora a formação de professores seja tida como de vital importância, é preciso que não seja considerada como o único meio para que níveis elevados de qualidade educacional possam ser alcançados. Ao mesmo tempo em que destacam sua importância, estudos revelam a preocupação em não se esperar apenas do professor, ou de sua formação, todas as soluções para as questões mal resolvidas da educação (AGAPITO, 2015, p. 60).

De acordo com Benitez e Domeniconi (2015), para que a inclusão escolar atinja todos os indivíduos, é preciso que se criem condições sociais e pedagógicas de ensino para todos os aprendizes. Para as autoras, é necessário compreender o processo de inclusão como

um processo social complexo, um produto de ações estabelecidas por agentes distintos envolvidos diretamente ou indiretamente com o processo de ensino-aprendizagem, desde os que estão presentes no

espaço escolar, como também presentes em seu entorno: professores, coordenadores, diretores, pais, inspetores, profissionais de serviços gerais, auxiliares de cozinha e zeladores da instituição escolar, integrantes da comunidade em geral, profissionais de saúde escolar, como: psicólogos, fonoaudiólogos e outros (BENITEZ; DOMENICONI, 2015, p. 1009-1010).

A família passou a levar o aluno para acompanhamento com uma equipe multiprofissional: fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicólogo e neuropediatra. Esses profissionais passaram a encaminhar relatórios para a escola e esta, junto à família, passou a adaptar as atividades do aluno, o que teve excelente resultado. Hoje, o aluno ainda é estudante da mesma escola, cursando o 5º ano do Ensino Fundamental e tem apresentado muitos avanços no processo de ensino e aprendizagem. A família continua participando de todo o processo junto à escola e ajuda de profissionais de saúde especializados. Infelizmente, não pude mais acompanhar o aluno como diretora da escola, pois saí da instituição em 2021. No entanto, como sempre fomos muito unidos em nosso trabalho na escola e construímos um elo com a família deste aluno, tive o privilégio de acompanhá-lo mesmo já, agora, aposentada.

Para realização deste estudo, busquei informações sobre o aluno na escola, principalmente a partir do momento em que não me encontrava mais no estabelecimento, e tive acesso ao seu Plano de Desenvolvimento Individual no ano de 2023 (ano que foi feito pela primeira vez), algo que não tivemos condições de desenvolver anteriormente. O PDI consta com os seguintes resultados:

- Deficiência informada: Transtorno do Espectro do Autismo sem deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional – CID 11-6A02.0;
- É acompanhado por profissionais especializados em TEA de saúde;
- Faz uso contínuo de medicamento;
- Medicamento Utilizado: Imipra;
- Não possui necessidade específica;
- É atendido por Professor de Apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologias Assistivas (ACLTA);
- Gosta de brincar com os colegas de sala e também das outras turmas;

- Gosta de pesquisar e desenhar.

São grandes e muitos os desafios de uma escola regular, seja ela pública ou privada. Elas enfrentam problemas desde as barreiras arquitetônicas como também necessitam de mudanças estruturais, para serem realmente inclusivas visando as necessidade das crianças. Além desses desafios, Gomes e Trevisan de Souza (2014) ressaltam que a escola deve criar condições para que alunos com deficiência possam atuar no espaço educativo, focando as dificuldades do processo de construção do conhecimento, portanto, o currículo deve estar voltado a eliminar preconceitos, diferenças e, especialmente a exclusão.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que busca conhecer aspectos subjetivos da relação da escola com o aluno com TEA e sua família. Foi realizado um estudo de caso relacionado a um aluno com TEA numa escola regular da rede Municipal de Ensino de um município do interior de Minas Gerais.

Sanches e Minayo (1993) definem o estudo de caso como a pesquisa utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação, ou seja, é uma pesquisa indutiva, onde o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos preconcebidos.

A autora era diretora da escola quando do ingresso do aluno na instituição e buscou informações da escola quanto ao desenvolvimento do aluno nos dias atuais.

A pesquisa pode também ser caracterizada como documental, segundo Gil (2010), esse tipo de abordagem vale-se de documentos elaborados com diversas finalidades. Como documentos foi analisado o Plano de Desenvolvimento Individual - PDI do aluno no ano de 2023.

## CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo geral: destacar a importância da parceria entre a escola e família de alunos com Transtorno do Espectro Autista para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos em escola regular, bem como: refletir sobre a importância da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais e identificar o papel da escola, do professor e da família para promoção da aprendizagem dos alunos e, destacar como a família de alunos autistas pode contribuir no trabalho dos professores e da escola.

Este trabalho mostrou a necessidade de parceria entre escola e família de alunos com TEA, uma vez que, ao trabalharem em conjunto, haverá um suporte mútuo para os desafios enfrentados em relação ao trabalho a ser realizado para o desenvolvimento desses alunos. Percebe-se isso pois desde o momento que a família compreendeu a situação do filho e o acompanhou para o diagnóstico final de TEA e acompanhamento devido, o aluno em questão intensificou a adaptação na escola, com resultados evidentes e relativamente rápidos em relação ao tempo decorrido até então na escola.

Pode-se compreender que além de mudanças no currículo, que deve ser voltado às reais necessidades do aluno com TEA, possibilitando a eliminação de preconceitos, diferenças e exclusão, a escola deve também criar condições para que esses alunos possam atuar no espaço educativo, focando as dificuldades do processo de construção do conhecimento. Pôde-se perceber isso principalmente a partir do isolamento inicial do aluno, em que ele preferia sempre ficar sozinho, na sala da diretoria junto à diretora ou mesmo no refeitório. Já em 2023, de acordo com o PDI elaborado, o aluno gosta da companhia dos demais estudantes e interage bem com os colegas, refletindo inclusive no aproveitamento das disciplinas e nas notas.

O estudo mostrou que nem sempre a escola está preparada para trabalhar com pessoas com deficiência, necessitando, assim, da capacitação de seus profissionais uma formação sólida e contínua, embasando sua prática pedagógica, além da formação continuada não só dos professores mas de todos os profissionais. Além disso, salienta-se que não são os profissionais escolares os capacitados para diagnosticarem a deficiência, no caso aqui o TEA, mas sim identificar as características para o encaminhamento para o profissional adequado.

A família pode inferir que deve haver um diálogo constante com a escola e professores, levando o conhecimento e as experiências que possuem para auxiliar no trabalho a ser desenvolvido pela escola e professores. Até mesmo os profissionais de saúde que tratam do aluno com TEA podem contribuir para o trabalho desenvolvido na escola. A Inclusão realmente não é uma tarefa fácil, mas a troca de conhecimentos e experiências de todos os segmentos da comunidade escolar com a família contribui para o desenvolvimento do aluno autista na escola regular, assim como o aluno com TEA contribui com o desenvolvimento de nós como professores, profissionais e seres humanos.

Anexos:

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. José Gomes de Souza

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL - PDI**

**1 - DADOS INSTITUCIONAIS**

1.1 - Data da elaboração: 06/02/2023  
1.2 - Município: Santa Cruz do Escalvado  
1.3 - Nome da escola: [REDACTED]  
1.4 - Código: [REDACTED]  
1.5 - Endereço: Rua Minas Gerais, nº 44 - Nova Soberbo - Santa Cruz do Escalvado (MG)  
1.6 - Etapas de Educação Básica oferecidas pela escola: (X) EF anos iniciais (X) EF anos finais  
1.7 - A Escola possui acessibilidade física: (X) Sim ( ) Não  
1.8 - A Escola possui Sala de Recursos: ( ) Sim (X) Não  
1.9 - Diretor(a): [REDACTED]  
1.10 - Vice Diretor (a): [REDACTED]  
1.11 - Responsável pela elaboração do PDI: [REDACTED]

CARGO	NOME
Especialista da Educação Básica	[REDACTED]
Professora Regente	[REDACTED]
Professora de Apoio	[REDACTED]
Mãe	[REDACTED]

**2 - DADOS DO ALUNO(A)**

2.1 - Nome: [REDACTED] 2.2.1 Idade: [REDACTED]  
2.2 - Data de Nascimento: [REDACTED]  
2.3 - Responsável pelo estudante: [REDACTED]  
2.4 - Parentesco do responsável: [REDACTED]  
2.5 - Ano de escolaridade: [REDACTED]  
2.6 - Deficiência informada: Transtorno do Espectro do Autismo sem deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional - CID 11 6A02.0  
2.7 - É acompanhado por um profissional fora da escola? Sim  
2.8 - Qual a especialidade do profissional? Neurologia Pediátrica  
2.9 - Faz uso contínuo de medicamento: (X) Sim ( ) Não  
2.9.1 - Quais os medicamentos utilizados: Imipira  
2.10 - Possui alguma necessidade específica: Não  
2.11 - Tipo de atendimento: ( ) Guia Interpret ( ) Interprete de Libras (X) Professor de ACILTA ( ) Outro, Qual? [REDACTED]  
2.12 - Utiliza recursos de acessibilidade? Descreva: Não utiliza  
2.13 - Como gosta de se divertir? Gosta de brincar com os colegas de sala e também das outras turmas. Gosta de pesquisar, desenhar...

Lei Municipal nº 389 de 25/10/1999  
Rua Minas Gerais, nº 44 - Cep.: 35.384-000 - Nova Soberbo - Santa Cruz do Escalvado (MG)

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. José Gomes de Souza

**3 - CONSIDERAÇÕES DA FAMÍLIA**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**4 - HISTÓRICO DE ESCOLARIZAÇÃO**

4.1 - Com que idade o estudante começou a frequentar a escola? 4 anos  
4.2 - Onde e como foi o percurso escolar? Desde a Educação Infantil até atualmente, o aluno frequenta esta escola.  
4.3 - Frequenta sala de recursos? ( ) Sim (X) Não  
4.4 - Qual a frequência do atendimento (dia/hora)? Não frequenta.  
4.5 - Frequenta Educação Integral? Não frequenta.

**5 - ASPECTOS COMPORTAMENTAIS**

( ) Apresenta Auto-Agressividade ( ) Apresenta Indisciplinada  
( ) Apresenta Heteroagressividade ( ) Apresenta Desobediência às regras e/ou combinados  
Obs: Apresenta comportamento adequado nos diversos momentos do cotidiano escolar.

**6 - ASPECTOS PSICOMOTORES OBSERVADOS**

ASPECTOS PSICOMOTORES	APRESENTA	APRESENTA COM AJUDA	NÃO APRESENTA	NÃO OBSERVADO
Esquema corporal - Conhece as partes e funções do corpo? Nomenclatura das partes do corpo?	X			
Consciência corporal - Sabe do uso específico de cada membro do corpo para a realização de atividades, mesmo nos casos em que haja limitações de movimento. Ex: escreve com adaptação utilizando os pés, mas tem conhecimento que o membro comumente utilizado para esta atividade é a mão.	X			
Expressão corporal - Realizar gestos expressivos (riso, gritos, tristeza, raiva)?	X			
Imagem corporal - Relação do próprio corpo com o espaço e as pessoas. Ex: olhar no espelho e perceber o contorno do corpo.	X			
Tônus Hipertônico - Apresenta rigidez muscular elevada?	X			
Tônus Hipotônico - Apresenta frouteza muscular elevada?			X	
Coordenação motora ampla - Controla os movimentos amplos do corpo? Ex: correr, andar, rolar, pular, engatinhar, apelar.	X			

Lei Municipal nº 389 de 25/10/1999  
Rua Minas Gerais, nº 44 - Cep.: 35.384-000 - Nova Soberbo - Santa Cruz do Escalvado (MG)

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. José Gomes de Souza

Coordenação motora fina - Controla os pequenos músculos para exercícios refinados? Ex: recortar, colar, encaixar, pintar, pentear, jogar bola.	X			
Equilíbrio dinâmico - Ex: andar na ponta do pé, correr com copo cheio de água na mão, andar de bicicleta.		X		
Equilíbrio estático - Sustenta-se em diferentes situações? Ex: ficar em pé parado com os olhos fechados, ficar em pé sobre um pé, ficar de cócoras.	X			
Lateralidade - Tem capacidade motora de percepção integrada dos dois lados do corpo (direito e esquerdo)?	X			
Percepção gustativa - Tem a capacidade de distinguir sabores? Ex: reconhecer alimentos pelo gosto, distingue e expressa do que determinado alimento é feito.	X			
Percepção olfativa - Tem a capacidade de distinguir odores? Ex: discriminação de duas frutas ou mais, identificar odores agradáveis e desagradáveis.	X			
Percepção tátil - Sente as variações de pressão, temperatura, noções de peso, sem a ajuda da visão? Ex: reconhecer diferentes texturas, identificar formas.	X			
Percepção visual - Identifica formas geométricas, junta objetos iguais, compara objetos, monta peças, diz o que falta em desenhos, realiza sequências?	X			
Postura - Posição ou atitude do corpo ligada ao movimento. Ex: sentar, deitar, ficar de pé.		X		

**7 - ASPECTOS PEDAGÓGICOS/COGNITIVOS OBSERVADOS**

ASPECTOS PEDAGÓGICOS/COGNITIVOS	APRESENTA	APRESENTA COM AJUDA	NÃO APRESENTA	NÃO OBSERVADO
Memória de Curto Prazo - Lembra-se de acontecimentos cotidianos ocorridos num período de até 6 horas?	X			
Memória de Longo Prazo - Lembra-se de fatos ocorridos ao longo da vida e os utiliza no cotidiano? Ex: reconhecer letras e números, pessoas.	X			
Memória Auditiva - Memoriza o que escuta?	X			
Memória Visual - Memoriza o que vê?	X			
Percepção Auditiva - escuta e interpreta os estímulos sonoros?	X			
Percepção Corporal - tem consciência do próprio corpo?	X			
Percepção Espacial - compreende as	X			

Lei Municipal nº 389 de 25/10/1999  
Rua Minas Gerais, nº 44 - Cep.: 35.384-000 - Nova Soberbo - Santa Cruz do Escalvado (MG)

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. José Gomes de Souza

dimensões do cubo e dos objetos?				
Percepção Tátil - reconhece formas, texturas e temperaturas pelo tato?	X			
Percepção Temporal - Tem a capacidade de situar-se em função da duração dos acontecimentos? Ex: ontem, hoje, amanhã, antes, durante, após, hoje, semana, mês.	X			
Percepção Visual - escrega e interpreta os estímulos visuais (claro, escuro, cores, formas, direção)?	X			
Atenção Atenta - responde imediatamente a um estímulo apresentado?	X			
Atenção Alternada - realiza atividade própria e conversa ao mesmo tempo?	X			
Atenção Seletiva - concentra-se em uma atividade ignorando as demais estímulos?			X	
Atenção Sustentada - concentra-se por um longo período de tempo na atividade proposta?	X			
Raciocínio Lógico Abstrato - busca novas ideias e conclusões que possam validar uma conclusão? Ex: Pela manhã observo e trilho e de manhã molho. Logo, a cada dia se molha.	X			
Raciocínio Lógico Dedutivo - parte de um fato geral para um particular, concluindo? Ex: Todas as raposas daquela casa são verdes. Essa raposa não é verde.	X			
Raciocínio Lógico Indutivo - parte de um fato específico para o geral, concluindo? Ex: A conclusão tem sempre uma verdadeira. Ex: Klaus e a irmã de olhos azuis. Peter é irmão de olhos azuis. Tom é irmão de olhos azuis. Joseph é irmão de olhos azuis. Logo, todos alemão tem olhos azuis.	X			
Pensamento Analítico - separa o todo em partes para as memórias categorizadas? Ex: Em uma caixa de brinquedos separa bolas, bonecos e carrinhos.	X			
Pensamento Crítico - baseado em seus conhecimentos cria ou modifica algo existente?	X			
Pensamento Crítico - organiza, avalia ou avalia?	X			
Pensamentos de Síntese - sintetiza, resume, organiza ou faz em poucas palavras?	X			
Pensamento Quantificador - propõe	X			

Lei Municipal nº 389 de 25/10/1999  
Rua Minas Gerais, nº 44 - Cep.: 35.384-000 - Nova Soberbo - Santa Cruz do Escalvado (MG)

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. José Gomes de Souza**

perguntas e frases respondidas?		
Pensar sobre: Sinalizar respostas verbo elemento e os reletivos? ou Separar e materializar o conteúdo de higiene pessoal.	X	
Compreensão: O que é simples? Ex: Somos, vamos, são, tuas.	X	
Compreensão: O que é complexo? Ex: Transcrita em texto oral e escrito.	X	
Relata situações vividas por ele?	X	

Na opção 6 e 7, caso o aluno apresente 50% ou mais das marcações "Não Apresenta" ou "Não Observado" descrova as habilidades que ele demonstra:  
Não apresenta:

**5 - COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM**

1 - Apresenta intenção comunicativa? (Sim) | (Não)

2 - Habilidades de comunicação:  
a) para obter atenção: (X) para obter atenção.  
b) para fazer solicitações: (X) para realizar solicitações.  
c) para realizar propostas interativas: (X) para realizar propostas interativas.

3 - Recursos utilizados pelo aluno para comunicação: (X) Comunicação Suplementar Alternativa:  
a) Alfabeto Visual (X) Alfabeto Visual  
b) Alfas Tecnológico (X) Alfas Tecnológico  
c) Figuras Alfabéticas (X) Figuras Alfabéticas  
d) Letras (X) Letras

4 - Expressão oral e escrita:  
a) Oral: (X) Oral  
b) Escrita: (X) Escrita  
c) Escrita em grupo: (X) Escrita em grupo  
d) Escrita individual: (X) Escrita individual  
e) Escrita em grupo: (X) Escrita em grupo  
f) Escrita em grupo: (X) Escrita em grupo  
g) Escrita em grupo: (X) Escrita em grupo

5 - Escrita:  
a) Grafias: (X) Grafias  
b) Escrita em grupo: (X) Escrita em grupo  
c) Escrita individual: (X) Escrita individual  
d) Escrita em grupo: (X) Escrita em grupo  
e) Escrita em grupo: (X) Escrita em grupo  
f) Escrita em grupo: (X) Escrita em grupo  
g) Escrita em grupo: (X) Escrita em grupo

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. José Gomes de Souza**

6 - Leitura: ( ) Le palavras ( ) Le frases ( ) Le textos (X) Leitura global (compreensão, inferência, compreensão)	( ) Leitura fonética (silabada) com dificuldade no entendimento da palavra. ( ) É capaz de analisar a leitura a partir de um texto (conhecido ou não) (música/poesia/poema)
--	--

Obs.: De acordo com as necessidades do aluno, o planejamento não necessita ser adaptado, sendo o mesmo previsto para a turma em que encontra-se incluído.

ALUNO/A	DISCIPLINA	LINGUAGEM PORTUGUESA	TURMA		
		<b>OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA PARA A TURMA:</b> Desenvolver as habilidades linguísticas dos alunos, capacitando-os a utilizar a língua de forma eficaz e competente nas diferentes situações de comunicação. <b>OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA PARA O(A) ALUNO(A):</b> Desenvolver as habilidades linguísticas dos alunos, capacitando-os a utilizar a língua de forma eficaz e competente nas diferentes situações de comunicação.			
		<b>Qual o conteúdo trabalhado na disciplina?</b>	<b>Qual a habilidade a ser construída/desenvolvida?</b>	<b>Descreva a metodologia de trabalho e os materiais que o estudante utilizará para a aprendizagem.</b>	<b>Qual a habilidade/aprendizado alcançada no final desse bimestre?</b>
		<b>Leitura e interpretação de textos:</b> Compreensão de diferentes tipos de textos, como informativos, argumentativos e poéticos. <b>Escrita:</b> Capacitar os alunos a produzir textos curtos e coerentes, seguindo as normas gramaticais e de pontuação, e adaptando a linguagem ao gênero textual proposto. <b>Produção de texto:</b> Desenvolvimento da capacidade de produzir textos argumentativos, descritivos, informativos e literários. <b>Ortografia e vocabulário:</b> Melhorar as habilidades ortográficas e expandir o vocabulário dos alunos, tornando-os mais profundos no conhecimento de seu vocabulário. <b>Comunicação oral:</b> Aprimorar a capacidade de argumentação oral, incentivando a participação ativa em discussões e apresentações. <b>Gramática:</b> Estudo aprofundado das	<b>Leitura constante:</b> Estimular a leitura regular de diversos tipos de textos, com discussões em sala de aula para compartilhar compreensões e análises. <b>Produção textual:</b> Promover atividades de escrita criativa e estruturada, incentivando os alunos a praticar a produção de diferentes tipos de textos. <b>Atividades interativas:</b> Utilizar atividades interativas, como debates, jogos e dramatizações, para envolver os alunos e aprimorar suas habilidades de comunicação oral. <b>Revisão e feedback:</b> Oferecer feedback construtivo sobre os trabalhos dos alunos e incentivar a revisão e a melhoria de suas produções textuais. <b>Integração de recursos digitais:</b> Incorporar tecnologia educacional, quando possível.	<b>Leitura constante:</b> Estimular a leitura regular de diversos tipos de textos, com discussões em sala de aula para compartilhar compreensões e análises. <b>Produção textual:</b> Promover atividades de escrita criativa e estruturada, incentivando os alunos a praticar a produção de diferentes tipos de textos. <b>Atividades interativas:</b> Utilizar atividades interativas, como debates, jogos e dramatizações, para envolver os alunos e aprimorar suas habilidades de comunicação oral. <b>Revisão e feedback:</b> Oferecer feedback construtivo sobre os trabalhos dos alunos e incentivar a revisão e a melhoria de suas produções textuais. <b>Integração de recursos digitais:</b> Incorporar tecnologia educacional, quando possível.	

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. José Gomes de Souza**

reais gramaticais, incluindo concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, uso de pronomes, construção verbal em diferentes tempos verbais, uso correto da pontuação e das crases de palavras (colocação, advérbios, verbos, advérbios, etc.).	<b>Análise crítica:</b> Exercícios de análise crítica de textos, utilizando recursos de análise crítica de textos, visando a compreensão e organização.	para obter o aprendizado mais rápido e eficaz, usando aplicativos, vídeos e ferramentas online. <b>Trabalhos em grupo:</b> Promover atividades em grupo que envolvam a produção de textos e apresentações, visando a comunicação e organização cooperativa. <b>Projetos de leitura e escrita:</b> Realizar projetos que envolvam a leitura, a escrita e a produção de textos, visando a comunicação e organização cooperativa.
--	---	--

**Ortografia:** Aprimoramento das habilidades ortográficas, utilizando recursos de ortografia, visando a produção de textos corretos e coerentes.  
**Vocabulário:** Ampliação do vocabulário por meio de jogos e aplicativos, visando a compreensão de palavras e a produção de textos coerentes e compreensíveis.  
**Produção oral:** Desenvolvimento da habilidade de expressão oral, visando a produção de textos coerentes e compreensíveis.  
**Gêneros textuais:** Estudo dos gêneros textuais, visando a produção de textos coerentes e compreensíveis.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
E. M. José Gomes de Souza**

gêneros textuais (como cartas, bilhetes, notas, mensagens, e-mails, etc.), visando a compreensão e organização dos textos, visando a comunicação e organização cooperativa.	<b>Análise crítica:</b> Exercícios de análise crítica de textos, utilizando recursos de análise crítica de textos, visando a compreensão e organização.	para obter o aprendizado mais rápido e eficaz, usando aplicativos, vídeos e ferramentas online. <b>Trabalhos em grupo:</b> Promover atividades em grupo que envolvam a produção de textos e apresentações, visando a comunicação e organização cooperativa. <b>Projetos de leitura e escrita:</b> Realizar projetos que envolvam a leitura, a escrita e a produção de textos, visando a comunicação e organização cooperativa.
---	---	--

**Ortografia:** Aprimoramento das habilidades ortográficas, utilizando recursos de ortografia, visando a produção de textos corretos e coerentes.  
**Vocabulário:** Ampliação do vocabulário por meio de jogos e aplicativos, visando a compreensão de palavras e a produção de textos coerentes e compreensíveis.  
**Produção oral:** Desenvolvimento da habilidade de expressão oral, visando a produção de textos coerentes e compreensíveis.  
**Gêneros textuais:** Estudo dos gêneros textuais, visando a produção de textos coerentes e compreensíveis.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E. M. José Gomes de Souza			
<p><b>metodologia:</b> Sistema nortivo: unidades de medida de comprimento, massa e capacidade. Letras de régua e calculadora.</p> <p><b>Probabilidade e estatística:</b> Cálculo de dados. Representação de dados em tabelas e gráficos simples. Noções de probabilidade simples.</p> <p><b>Raciocínio lógico:</b> Resolução de problemas envolvendo as operações aritméticas. Estabelecimento de relações entre diferentes grandezas.</p>	<p>quanto por escrito.</p> <p><b>Pensamento crítico:</b> Analisar, avaliar e verificar a validade de soluções matemáticas.</p>	<p>tabelas e estimativas.</p> <p><b>Uso de recursos visuais:</b> Utilizar materiais visuais, como gráficos, diagramas e manipulativos, para analisar um conceito de conceitos matemáticos.</p> <p><b>Avaliação formativa:</b> Usar avaliações formativas regulares para acompanhar o progresso dos alunos e adaptar o ensino de acordo com suas necessidades.</p> <p><b>Integração de tecnologia:</b> Utilizar recursos tecnológicos, como softwares educativos e calculadoras, para enriquecer o ensino e aprendizagem da Matemática.</p> <p><b>Contextualização:</b> Relacionar os conceitos matemáticos ao contexto da vida dos alunos, mostrando a relevância da Matemática em suas vidas.</p>	
<p><b>ALUNO(A):</b> _____ <b>TURMA:</b> _____</p> <p><b>DISCIPLINA: História</b></p> <p><b>OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA PARA A TURMA:</b> Proporcionar aos alunos uma compreensão fundamental da história humana, destacando eventos, personalidades e processos que moldaram o mundo em que vivemos.</p> <p><b>OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA PARA O(A) ALUNO(A):</b> Proporcionar aos alunos uma compreensão fundamental da história humana, destacando eventos, personalidades e processos que moldaram o mundo em que vivemos.</p>			
<p><b>Qual o conteúdo trabalhado na disciplina?</b></p>	<p><b>Qual a habilidade a ser construída/desenvolvida?</b></p>	<p><b>Descreva a metodologia de trabalho e os materiais a serem utilizados para que o estudante adquira a habilidade ou aprendizagem.</b></p>	<p><b>Qual habilidade/aprendizado adquirido pelo(a) aluno(a) no final desse bimestre?</b></p>
<p><b>Pre-História e Primeiras Civilizações:</b> Estudo dos períodos pré-históricos e primeiras civilizações antigas, como Mesopotâmia, Egito, China e Índia.</p> <p><b>Grécia Antiga:</b> Cultura, mitologia e filosofia grega.</p>	<p><b>Compreensão histórica:</b> Desenvolver a capacidade de compreender e contextualizar eventos históricos em diferentes épocas.</p> <p><b>Análise crítica:</b> Analisar fontes históricas, como documentos, mapas e vídeos, para extrair informações e avaliar seu contexto.</p>	<p><b>Narrativa histórica:</b> Contar histórias e relatos interessantes para envolver os alunos e facilitar a compreensão dos eventos.</p> <p><b>Uso de recursos visuais:</b> Utilizar recursos visuais, como mapas, imagens e vídeos, para auxiliar na compreensão dos conteúdos.</p>	<p>Todas as habilidades foram consolidadas.</p>

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E. M. José Gomes de Souza			
<p><b>Aleães e Esparta:</b> Guerra Peloponésica.</p> <p><b>Roma Antiga:</b> República e Império Romano. Cultura romana e legado.</p> <p><b>Idade Média:</b> Feudalismo e sociedade medieval. As Cruzadas e a formação das nações europeias.</p> <p><b>Renascimento e Idade Moderna:</b> Grandes navegações e descobrimento da América.</p> <p><b>Idade Contemporânea:</b> Revolução Industrial e suas consequências. Revoluções políticas, como a Revolução Francesa e a Independência das Américas. Imperialismo e colonização.</p>	<p><b>Raciocínio histórico:</b> Desenvolver o pensamento crítico ao explorar causas e consequências de eventos históricos.</p> <p><b>Comunicação:</b> Expressar ideias e informações de forma clara e coerente, tanto oralmente quanto por escrito, ao discutir e apresentar aspectos históricos.</p> <p><b>Pesquisa:</b> Desenvolver habilidades de pesquisa para coletar informações históricas de diversas fontes.</p>	<p><b>Atividades práticas:</b> Promover atividades práticas, como simulações, debates e dramatizações, para que os alunos vivenciem aspectos da história.</p> <p><b>Discussões em grupo:</b> Facilitar discussões em grupo para estimular o pensamento crítico e o diálogo sobre eventos históricos.</p> <p><b>Visitas a museus e locais históricos:</b> Quando possível, realizar visitas a museus e locais históricos para enriquecer o conhecimento dos alunos sobre a história.</p> <p><b>Trabalho com fontes primárias:</b> Introduzir os alunos às fontes primárias, como cartas, diários e documentos históricos, para que desenvolvam habilidades de análise crítica.</p> <p><b>Projeto de pesquisa:</b> Incentivar os alunos a realizar projetos de pesquisa sobre temas históricos específicos, promovendo a autonomia e a investigação.</p> <p><b>Avaliação formativa:</b> Utilizar avaliações formativas regulares para acompanhar o progresso dos alunos e adaptar o ensino de acordo com suas necessidades.</p>	
<p><b>ALUNO(A):</b> _____ <b>TURMA:</b> _____</p> <p><b>DISCIPLINA: Geografia</b></p> <p><b>OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA PARA A TURMA:</b> Desenvolver a compreensão básica e contextualizada do espaço geográfico, incentivando-os a explorar e compreender as interações entre os seres humanos e o ambiente.</p> <p><b>OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA PARA O(A) ALUNO(A):</b> Proporcionar aos alunos uma compreensão básica e contextualizada do espaço geográfico, incentivando-os a explorar e compreender as interações entre os seres humanos e o ambiente.</p>			
<p><b>Qual o conteúdo trabalhado na disciplina?</b></p>	<p><b>Qual a habilidade a ser construída/desenvolvida?</b></p>	<p><b>Descreva a metodologia de trabalho e os materiais a serem utilizados para que o estudante adquira a habilidade ou aprendizagem.</b></p>	<p><b>Qual habilidade/aprendizado adquirido pelo(a) aluno(a) no final desse bimestre?</b></p>
<p><b>Geografia Física:</b> Estrutura da Terra e a posição do sistema solar. Relevo terrestre: montanhas, planícies, vales, etc. Climas e zonas climáticas. Hidrografia: rios, lagos, oceanos, mares. Vegetação e biomas.</p> <p><b>Geografia Humana:</b> População mundial: crescimento, distribuição e densidade. Migração e movimento populacionais. As cidades: localização, problemas urbanos e qualidade de vida. Atividades econômicas: agricultura, indústria, comércio e serviços.</p> <p><b>Geografia Política:</b> Noções básicas de geopolítica: Estados, fronteiras e países. Noções sobre a organização geopolítica mundial.</p> <p><b>Cultura e Sociedade:</b> Diversidade cultural e étnica. Relações entre</p>	<p><b>Observação e análise:</b> Desenvolver a capacidade de observar e analisar o ambiente físico e humano ao seu redor.</p> <p><b>Compreensão geográfica:</b> Compreender as relações entre os elementos físicos e humanos do espaço geográfico.</p> <p><b>Leitura de mapas:</b> Interpretar mapas, gráficos, imagens de satélite e outros representações cartográficas.</p> <p><b>Pensamento crítico:</b> Desenvolver o pensamento crítico ao analisar problemas geográficos e suas soluções.</p> <p><b>Expressão escrita e oral:</b> Comunicar ideias e informações sobre questões geográficas de forma clara e coerente, tanto oralmente quanto por escrito.</p>	<p><b>Atlas explicativos:</b> Apresentações de conteúdo por parte do professor, com o uso de recursos visuais, como mapas e imagens.</p> <p><b>Atividades práticas:</b> Realização de atividades práticas, como observações de campo, análise de mapas e produção de maquetes.</p> <p><b>Trabalho com fontes:</b> Exploração de fontes de informação geográfica, como atlas, globos terrestres e recursos online.</p> <p><b>Pesquisa:</b> Estimular a pesquisa independente sobre temas geográficos, com a utilização de recursos da biblioteca e da internet.</p> <p><b>Discussões em grupo:</b> Realização de discussões em grupo para explorar tópicos geográficos e promover a interação entre os alunos.</p> <p><b>Projetos temáticos:</b> Desenvolvimento de projetos em grupo ou individual sobre temas geográficos específicos, promovendo pesquisas, apresentações e debates.</p>	<p>Todas as habilidades foram consolidadas.</p>

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E. M. José Gomes de Souza			
<p><b>ALUNO(A):</b> _____ <b>TURMA:</b> _____</p> <p><b>DISCIPLINA: Ciências</b></p> <p><b>OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA PARA A TURMA:</b> Desenvolver o conhecimento de mundo acerca e compreender e pesquisar cientificamente os fenômenos.</p> <p><b>OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA PARA O(A) ALUNO(A):</b> Proporcionar aos alunos uma compreensão básica e contextualizada do espaço geográfico, incentivando-os a explorar e compreender as interações entre os seres humanos e o ambiente.</p>			
<p><b>Qual o conteúdo trabalhado na disciplina?</b></p>	<p><b>Qual a habilidade a ser construída/desenvolvida?</b></p>	<p><b>Descreva a metodologia de trabalho e os materiais a serem utilizados para que o estudante adquira a habilidade ou aprendizagem.</b></p>	<p><b>Qual habilidade/aprendizado adquirido pelo(a) aluno(a) no final desse bimestre?</b></p>
<p><b>Seres Vivos:</b> Estudo da diversidade da vida na Terra. Classificação de seres vivos em Reino Animal, Reino Vegetal, Reino Fungi, Reino Protista, Reino Monera, etc.). Células e vida de organismos.</p> <p><b>Ecologia:</b> Noções de ecossistemas, habitat e nicho ecológico. Cadeia alimentar e suas dinâmicas. Conservação e preservação do meio ambiente.</p> <p><b>Corpo Humano:</b> Estudo dos sistemas de corpo humano: respiratório, circulatório, digestivo, etc.). Saúde e higiene pessoal. Educação sexual.</p>	<p><b>Observação e Experimentação:</b> Desenvolver a capacidade de observar fenômenos naturais e realizar experimentos simples para testar hipóteses científicas.</p> <p><b>Pensamento Crítico:</b> Estimular o pensamento crítico ao analisar e questionar informações e seu grau, avaliando a validade de argumentos e conclusões.</p> <p><b>Comunicação Científica:</b> Preparar relatórios e resultados de experimentos de forma clara e coerente, seja oralmente ou por escrito.</p> <p><b>Investigação Científica:</b> Desenvolver habilidades de pesquisa e investigação científica a partir de dados.</p>	<p><b>Atlas explicativos:</b> Apresentações de conteúdo por parte do professor, com o uso de recursos visuais, como ilustrações e vídeos.</p> <p><b>Experimentação:</b> Realização de experimentos e testes em sala de aula para ilustrar e explicar conceitos científicos.</p> <p><b>Atividades práticas:</b> Promover atividades práticas, como observações de campo, coleta de amostras e montagem de maquetes.</p> <p><b>Trabalho em grupo:</b> Realização de atividades em grupo de trabalho e discussão de conceitos científicos.</p>	<p>Todas as habilidades foram consolidadas.</p>

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E. M. José Gomes de Souza			
<p><b>ALUNO(A):</b> _____ <b>TURMA:</b> _____</p> <p><b>DISCIPLINA: Ciências</b></p> <p><b>OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA PARA A TURMA:</b> Desenvolver o conhecimento de mundo acerca e compreender e pesquisar cientificamente os fenômenos.</p> <p><b>OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA PARA O(A) ALUNO(A):</b> Proporcionar aos alunos uma compreensão básica e contextualizada do espaço geográfico, incentivando-os a explorar e compreender as interações entre os seres humanos e o ambiente.</p>			
<p><b>Qual o conteúdo trabalhado na disciplina?</b></p>	<p><b>Qual a habilidade a ser construída/desenvolvida?</b></p>	<p><b>Descreva a metodologia de trabalho e os materiais a serem utilizados para que o estudante adquira a habilidade ou aprendizagem.</b></p>	<p><b>Qual habilidade/aprendizado adquirido pelo(a) aluno(a) no final desse bimestre?</b></p>
<p><b>Seres Vivos:</b> Estudo da diversidade da vida na Terra. Classificação de seres vivos em Reino Animal, Reino Vegetal, Reino Fungi, Reino Protista, Reino Monera, etc.). Células e vida de organismos.</p> <p><b>Ecologia:</b> Noções de ecossistemas, habitat e nicho ecológico. Cadeia alimentar e suas dinâmicas. Conservação e preservação do meio ambiente.</p> <p><b>Corpo Humano:</b> Estudo dos sistemas de corpo humano: respiratório, circulatório, digestivo, etc.). Saúde e higiene pessoal. Educação sexual.</p>	<p><b>Observação e Experimentação:</b> Desenvolver a capacidade de observar fenômenos naturais e realizar experimentos simples para testar hipóteses científicas.</p> <p><b>Pensamento Crítico:</b> Estimular o pensamento crítico ao analisar e questionar informações e seu grau, avaliando a validade de argumentos e conclusões.</p> <p><b>Comunicação Científica:</b> Preparar relatórios e resultados de experimentos de forma clara e coerente, seja oralmente ou por escrito.</p> <p><b>Investigação Científica:</b> Desenvolver habilidades de pesquisa e investigação científica a partir de dados.</p>	<p><b>Atlas explicativos:</b> Apresentações de conteúdo por parte do professor, com o uso de recursos visuais, como ilustrações e vídeos.</p> <p><b>Experimentação:</b> Realização de experimentos e testes em sala de aula para ilustrar e explicar conceitos científicos.</p> <p><b>Atividades práticas:</b> Promover atividades práticas, como observações de campo, coleta de amostras e montagem de maquetes.</p> <p><b>Trabalho em grupo:</b> Realização de atividades em grupo de trabalho e discussão de conceitos científicos.</p>	<p>Todas as habilidades foram consolidadas.</p>

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. José Gomes de Souza**

básica (dependendo das diretrizes locais). <b>Magnetismo e Eleticidade:</b> Conceitos básicos de magnetismo. Eleticidade estática e corrente elétrica. Circuitos elétricos simples. <b>Astronomia:</b> Estado do sistema solar. Planetas, estrelas, cometas e asteroides. Noções de movimento da Terra e estações do ano. <b>Matéria e suas Transformações:</b> Propriedades da matéria (sólido, líquido e gasoso). Mudanças de estado físico (fusão, solidificação, vaporização, condensação). Misturas e substâncias puras.	<b>Resolução de Problemas:</b> Aplicar conceitos científicos para resolver problemas relacionados ao ambiente natural e ao cotidiano.	<b>Pesquisa:</b> Estimulo à pesquisa independente sobre temas científicos específicos, com a utilização de recursos da biblioteca e da internet.  <b>Observação da natureza:</b> Exploração da natureza em ambiente externo, quando possível, para entender conceitos ecológicos.  <b>Avaliação formativa:</b> Utilização de avaliações formativas regulares para acompanhar o progresso dos alunos e adaptar o ensino de acordo com suas necessidades.
--	---	---

ALUNO(A) _____ TURMA _____	
DISCIPLINA: <b>Educação Física</b>	
OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA PARA A TURMA: Promover o desenvolvimento integral dos alunos por meio da prática de atividades físicas, esportivas e lúdicas.	
OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA PARA O(A) ALUNO(A): Promover o desenvolvimento integral dos alunos por meio da prática de atividades físicas, esportivas e lúdicas.	
<b>Qual o conteúdo trabalhado na disciplina?</b>	<b>Qual a habilidade a ser construída/desenvolvida?</b>
<b>Atividades Físicas e Esportivas:</b> Prática de atividades físicas como corrida, salto, arremesso, entre outras. Iniciação a esportes coletivos como futebol, vôlei, basquete, handebol.	<b>Desenvolvimento Motor:</b> Aperfeiçoamento das habilidades motoras básicas, como correr, pular, arremessar, driblar, entre outras. <b>Cooperação e Trabalho em Equipe:</b> Desenvolvimento da capacidade de trabalhar em
<b>Descreva a metodologia de trabalho e os materiais a serem utilizados para que o estudante adquira habilidade ou aprendizagem.</b>	<b>Qual habilidade/aprendizado adquirido pelo(a) aluno(a) no final desse bimestre?</b>
<b>Atividades práticas:</b> Realização de aulas práticas e atividades físicas que envolvam os alunos de forma ativa.  <b>Jogos e brincadeiras:</b> Incorporação de jogos e brincadeiras lúdicas para desenvolver habilidades motoras e sociais.	Todas as habilidades foram consolidadas.

Lei Municipal nº 389 de 25/10/1999  
 Rua Minas Gerais, nº 44 - Cep. - 35.384-000 - Nova Sobrerba - Santa Cruz do Escalvado (MG)

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. José Gomes de Souza**

Fundamentos básicos de esportes individuais como natação, badminton, xadrez.  <b>Jogos e Brincadeiras:</b> Participação em jogos tradicionais e brincadeiras recreativas. Estímulo ao jogo cooperativo e respeito às regras.  <b>Expressão Corporal e Dança:</b> Exploração da expressão corporal por meio de movimentos e danças regionais e folclóricas.  <b>Saúde e Bem Estar:</b> Discussões sobre hábitos saudáveis, alimentação equilibrada e importância da atividade física para a saúde.	equipe, respeitar regras e promover o fair play nos esportes coletivos.  <b>Coordenação e Equilíbrio:</b> Desenvolvimento da coordenação motora e do equilíbrio por meio de atividades físicas e práticas esportivas.  <b>Expressão Corporal:</b> Exploração da expressão corporal como forma de comunicação e autoexpressão.  <b>Atitude Ativa:</b> Estimulo a uma atitude ativa em relação à saúde e ao bem-estar, promovendo a prática regular de atividades físicas.	<b>Aprendizado lúdico:</b> Uso de abordagens lúdicas para ensinar conceitos, regras e habilidades esportivas.  <b>Afilições em grupo:</b> Promoção de atividades em grupo que envolvam cooperação, competência saudável e respeito mútuo.  <b>Avaliação formativa:</b> Utilização de avaliações formativas regulares para acompanhar o progresso dos alunos e adaptar o ensino de acordo com suas necessidades.  <b>Inclusão:</b> Adoção de estratégias inclusivas para garantir a participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades físicas.  <b>Discussões e reflexões:</b> Promover discussões sobre hábitos saudáveis, importância da atividade física e aspectos relacionados à saúde.  <b>Participação ativa:</b> Estimulo à participação ativa dos alunos nas atividades físicas e esportivas, incentivando o gosto pela prática regular de exercícios.
--	--	---

Lei Municipal nº 389 de 25/10/1999  
 Rua Minas Gerais, nº 44 - Cep. - 35.384-000 - Nova Sobrerba - Santa Cruz do Escalvado (MG)

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. José Gomes de Souza**

atividades de dança em grupo.	<b>Estímulo à criatividade:</b> Incentivo à livre expressão e à busca por soluções criativas em projetos artísticos.  <b>Avaliação formativa:</b> Utilização de avaliações formativas regulares para acompanhar o progresso dos alunos e adaptar o ensino de acordo com suas necessidades.
-------------------------------	--

ALUNO(A) _____ TURMA _____		
DISCIPLINA: <b>Ensino Religioso</b>		
OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA PARA A TURMA: Promover o conhecimento e a compreensão das diferentes religiões, crenças, ética e valores presentes na sociedade, incentivando o respeito à diversidade religiosa e o diálogo intercultural.		
OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA PARA O(A) ALUNO(A): Promover o conhecimento e a compreensão das diferentes religiões, crenças, ética e valores presentes na sociedade, incentivando o respeito à diversidade religiosa e o diálogo intercultural.		
<b>Qual o conteúdo trabalhado na disciplina?</b>	<b>Qual a habilidade a ser construída/desenvolvida?</b>	
<b>Artes Visuais:</b> Exploração de técnicas de desenho, pintura, colagem e escultura. Estudo de artistas e movimentos artísticos. Produção de obras de arte individuais e coletivas.  <b>Música:</b> Exploração de elementos musicais, como ritmo, melodia e harmonia. Apreciação musical de diferentes estilos e culturas. Participação em atividades musicais, como cantar e tocar instrumentos simples.  <b>Teatro:</b> Jogos teatrais e improvisações. Exploração de elementos teatrais, como interpretação de personagens e cenários. Encenações e produção de pequenas peças teatrais.  <b>Dança:</b> Exploração de movimentos corporais e coreografias. Apreciação de diferentes estilos de dança. Participação em	<b>Descreva a metodologia de trabalho e os materiais a serem utilizados para que o estudante adquira habilidade ou aprendizagem.</b>	<b>Qual habilidade/aprendizado adquirido pelo(a) aluno(a) no final desse bimestre?</b>
<b>Atividades práticas:</b> Realização de atividades práticas que envolvam os alunos de forma ativa na criação artística, na música, no teatro e na dança.  <b>Percepção Estética:</b> Exploração de materiais artísticos, como tintas, lápis de cor, argila, papel, instrumentos musicais e figurinos.  <b>Análise de obras de arte:</b> Discussões e análises de obras de arte, músicas, peças teatrais e coreografias para desenvolver a capacidade crítica e a compreensão estética.  <b>Projetos artísticos:</b> Desenvolvimento de projetos artísticos que incluam pintura, música e apresentação de trabalhos individuais e coletivos.  <b>Apresentações e exposições:</b> Apresentação dos projetos artísticos em sala de aula, em eventos escolares ou exposições.  <b>Integração com outras disciplinas:</b> Exploração de conexões entre a Arte e outras disciplinas, como Literatura, História e Ciências, por meio de projetos interdisciplinares.	Todas as habilidades foram consolidadas.	
<b>Estudo das Religiões:</b> Apresentação das principais religiões mundiais, incluindo o cristianismo, o islamismo, o judaísmo, o budismo, o hinduísmo e outras crenças. Exploração dos fundamentos, crenças, práticas e histórias sagradas de cada religião.  <b>Ética e Valores:</b> Discussão sobre os valores éticos comuns presentes nas diferentes religiões, como amor, compaixão, justiça, solidariedade e perdão. Reflexão sobre como esses valores podem ser aplicados ao cotidiano.	<b>Respeito e Tolerância:</b> Desenvolvimento da capacidade de respeitar e tolerar as diferentes crenças e religiões presentes na sociedade.  <b>Compreensão Cultural:</b> Compreensão das influências culturais e históricas das religiões na formação das sociedades.  <b>Pensamento Crítico:</b> Estimulo ao pensamento crítico para que os alunos possam refletir sobre questões religiosas e éticas de maneira ponderada e informada.  <b>Diálogo e Comunicação:</b> Desenvolvimento de habilidades de comunicação e diálogo construtivo, permitindo que os alunos expressem suas opiniões de forma respeitosa e ouçam as perspectivas dos outros.	<b>Atividades esportivas:</b> Apresentações sobre as principais religiões, valores éticos e aspectos culturais.  <b>Leitura e Discussão:</b> Leitura de textos religiosos e discussão em sala de aula sobre seus significados e aplicações.  <b>Debates e Painéis:</b> Organização de debates e painéis em que os alunos possam apresentar e discutir tópicos religiosos e éticos.  <b>Entrevistas e Visitas:</b> Quando possível, entrevistas com membros de diferentes comunidades religiosas e visitas a locais de culto para uma compreensão mais prática das religiões.

Lei Municipal nº 389 de 25/10/1999  
 Rua Minas Gerais, nº 44 - Cep. - 35.384-000 - Nova Sobrerba - Santa Cruz do Escalvado (MG)

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. José Gomes de Souza**

ALUNO(A) _____ TURMA _____		
DISCIPLINA: <b>Arte</b>		
OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA PARA A TURMA: Promover o desenvolvimento da sensibilidade artística, da expressão criativa e do apreço estético dos alunos.		
OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA PARA O(A) ALUNO(A): Promover o desenvolvimento da sensibilidade artística, da expressão criativa e do apreço estético dos alunos.		
<b>Qual o conteúdo trabalhado na disciplina?</b>	<b>Qual a habilidade a ser construída/desenvolvida?</b>	
<b>Artes Visuais:</b> Exploração de técnicas de desenho, pintura, colagem e escultura. Estudo de artistas e movimentos artísticos. Produção de obras de arte individuais e coletivas.  <b>Música:</b> Exploração de elementos musicais, como ritmo, melodia e harmonia. Apreciação musical de diferentes estilos e culturas. Participação em atividades musicais, como cantar e tocar instrumentos simples.  <b>Teatro:</b> Jogos teatrais e improvisações. Exploração de elementos teatrais, como interpretação de personagens e cenários. Encenações e produção de pequenas peças teatrais.  <b>Dança:</b> Exploração de movimentos corporais e coreografias. Apreciação de diferentes estilos de dança. Participação em	<b>Descreva a metodologia de trabalho e os materiais a serem utilizados para que o estudante adquira habilidade ou aprendizagem.</b>	<b>Qual habilidade/aprendizado adquirido pelo(a) aluno(a) no final desse bimestre?</b>
<b>Atividades práticas:</b> Realização de atividades práticas que envolvam os alunos de forma ativa na criação artística, na música, no teatro e na dança.  <b>Percepção Estética:</b> Exploração de materiais artísticos, como tintas, lápis de cor, argila, papel, instrumentos musicais e figurinos.  <b>Análise de obras de arte:</b> Discussões e análises de obras de arte, músicas, peças teatrais e coreografias para desenvolver a capacidade crítica e a compreensão estética.  <b>Projetos artísticos:</b> Desenvolvimento de projetos artísticos que incluam pintura, música e apresentação de trabalhos individuais e coletivos.  <b>Apresentações e exposições:</b> Apresentação dos projetos artísticos em sala de aula, em eventos escolares ou exposições.  <b>Integração com outras disciplinas:</b> Exploração de conexões entre a Arte e outras disciplinas, como Literatura, História e Ciências, por meio de projetos interdisciplinares.	Todas as habilidades foram consolidadas.	

Lei Municipal nº 389 de 25/10/1999  
 Rua Minas Gerais, nº 44 - Cep. - 35.384-000 - Nova Sobrerba - Santa Cruz do Escalvado (MG)

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. José Gomes de Souza**

<b>Diversidade Religiosa e Cultural:</b> Exploração da diversidade religiosa e cultural existente na sociedade, enfatizando o respeito e a tolerância em relação às diferenças religiosas.	<b>Trabalhos e Pesquisas:</b> Realização de trabalhos e pesquisas sobre temas religiosos específicos, promovendo a pesquisa independente.
<b>Diálogo Inter-religioso:</b> Promoção do diálogo inter-religioso, permitindo que os alunos discutam e comparem as crenças e práticas de diferentes religiões.	<b>Resolução de Dilemas Éticos:</b> Discussão e resolução de dilemas éticos com base em valores religiosos e éticos.
	<b>Atividades artísticas:</b> Exploração da expressão artística relacionada a temas religiosos e culturais, como música, dança ou arte visual.

**10 - AVALIAÇÃO**

Etapas	Valor	Nota Alocada	Grav de autonomia para realizar a atividade	Metodologia utilizada (descrever como foi realizada a avaliação)	Qual o diagnóstico pedagógico do aluno (a) nessa habilidade? (descreva potenciais e desafios)
<b>1º Bim</b>	25,0 (Port)	23,0	1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
	25,0 (Mat)	23,5	1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
	25,0 (Geo)	23,5	1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.

Lei Municipal nº 389 de 25/10/1999  
 Rua Minas Gerais, nº 44 - Cep.: 35.384-000 - Nova Sobrerbo - Santa Cruz do Escalvado (MG)

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. José Gomes de Souza**

25,0 (Hist)	24,0	1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	com os demais alunos da sala. O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.	
25,0 (Cienc)	24,5	1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.	
25,0 (Arte)	24,0	1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.	
<b>2º Bim</b>	25,0 (Ed. Fís)	22,5	1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
	25,0 (Ens. Rel.)	24,0	1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
	25,0 (Port)	21,75	1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no

Lei Municipal nº 389 de 25/10/1999  
 Rua Minas Gerais, nº 44 - Cep.: 35.384-000 - Nova Sobrerbo - Santa Cruz do Escalvado (MG)

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. José Gomes de Souza**

25,0 (Mat)	22,5	1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala. O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
25,0 (Cienc)	24,0	1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
25,0 (Hist)	24,0	1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
25,0 (Cienc)	22,0	1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
25,0 (Arte)	25,0	1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
25,0 (Ed. Fís)	25,0	1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.

Lei Municipal nº 389 de 25/10/1999  
 Rua Minas Gerais, nº 44 - Cep.: 35.384-000 - Nova Sobrerbo - Santa Cruz do Escalvado (MG)

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. José Gomes de Souza**

25,0 (Ens. Rel.)	25,0	1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala. O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
<b>3º Bim</b>	25,0 (Port)	1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
	25,0 (Mat)	1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
	25,0 (Geo)	1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
25,0 (Hist)		1) texto exposto 1) não compreendido 2) pouco exposto 1) pouco compreendido	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.

Lei Municipal nº 389 de 25/10/1999  
 Rua Minas Gerais, nº 44 - Cep.: 35.384-000 - Nova Sobrerbo - Santa Cruz do Escalvado (MG)

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. José Gomes de Souza**

25,0 (Cienc)	1) teste escrito 1) não compreendido 2) prova escrita 1) prova participativa	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
25,0 (Arte)	1) teste escrito 1) não compreendido 2) prova escrita 1) prova participativa	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
25,0 (Ed. Fis)	1) teste escrito 1) não compreendido 2) prova escrita 1) prova participativa	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
25,0 (Ens. Rel)	1) teste escrito 1) não compreendido 2) prova escrita 1) prova participativa	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
<b>4º Bim</b>			
25,0 (Port)	1) teste escrito 1) não compreendido 2) prova escrita 1) prova participativa	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
25,0 (Mat)	1) teste escrito 1) não compreendido 2) prova escrita 1) prova participativa	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na

*Lei Municipal nº 389 de 25/10/1999*  
*Rua Minas Gerais, nº 44 – Cep.: 35.384-000 – Nova Sobrerba – Santa Cruz do Escalvado (MG)*

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. José Gomes de Souza**

			metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
25,0 (Geo)	1) teste escrito 1) não compreendido 2) prova escrita 1) prova participativa	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
25,0 (Hist)	1) teste escrito 1) não compreendido 2) prova escrita 1) prova participativa	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
25,0 (Cienc)	1) teste escrito 1) não compreendido 2) prova escrita 1) prova participativa	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
25,0 (Arte)	1) teste escrito 1) não compreendido 2) prova escrita 1) prova participativa	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
25,0 (Ed. Fis)	1) teste escrito 1) não compreendido 2) prova escrita 1) prova participativa	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
25,0 (Ens. Rel)	1) teste escrito 1) não compreendido 2) prova escrita 1) prova participativa	Avaliação escrita, oral, atividades diárias e participação.	O aluno possui facilidades referentes às suas habilidades cognitivas não necessitando de

*Lei Municipal nº 389 de 25/10/1999*  
*Rua Minas Gerais, nº 44 – Cep.: 35.384-000 – Nova Sobrerba – Santa Cruz do Escalvado (MG)*

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO-MG**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**E. M. José Gomes de Souza**

			adaptações no planejamento como também na metodologia utilizada com os demais alunos da sala.
--	--	--	---

**11 - RELATÓRIO PEDAGÓGICO DO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE/ SEMESTRAL**

**Relatório Pedagógico DESCRITIVO de até uma lauda, elencando os aspectos cognitivos, sociais, comunicacionais e motores de desenvolvimento do estudante durante o semestre.**

*Lei Municipal nº 389 de 25/10/1999*  
*Rua Minas Gerais, nº 44 – Cep.: 35.384-000 – Nova Sobrerba – Santa Cruz do Escalvado (MG)*

## REFERÊNCIAS

AGAPITO, Juliano; RIBEIRO, Sônia Maria. A formação inicial de professores e a educação especial na perspectiva inclusiva: interlocuções com o debate acerca da qualidade educacional. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 12, n.29, 2015

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo / [Miguel Gonzáles Arroyo]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BENITEZ, Priscila; DOMENICONI, Camila. Inclusão Escolar: o Papel dos Agentes Educacionais Brasileiros. **PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO** (Impr.) 35 (4) • Dez 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, Centro Gráfico. 1988.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** 2007. Disponível em [http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica\\_nacional\\_educacao\\_especial.p](http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf)  
Df>. Acesso em 14 JUL2022.

CABRAL, C. ; MARIN, A. Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática da literatura. **Educação em Revista**, v. 33, p. 1-30. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/edur/a/LwWNFfpwcvWRvdwLTkMvdWF/>>. Acesso em 12 jul 2022.

FONTES, Rejane de Souza. História da Educação Especial no Brasil. **Revista Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, nov.dez 2003.

GLAT, Rosana; FERREIRA, Júlio. Romero Panorama Nacional da Educação Inclusiva no Brasil In: **Educação Inclusiva no Brasil.** Banco Mundial – Cnotinfor Portugal, 2003.

GLAT, Rosana; BLANCO, Leila de Macedo Varela. Educação especial no contexto de uma educação inclusiva. In: GLAT, Rosana (Org.) **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

GOMES, Claudia; TREVISAN DE SOUZA, Vera Lucia. Os sentidos da inclusão escolar: reflexões na perspectiva da psicologia histórico-cultural a partir de um estudo de caso. **Psicologia: Teoria e Prática.** V. 16, N. 3, p. 172-183. 2014.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Editora UFPR, n. 41, jul./set. 2011.

MARTINS, M. F. A.; ACOSTA, P. C.; MACHADO, G. A parceria entre escola e família de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, N. 43. 2016. Disponível em <<https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/14308>>. Acesso em 13 jul 2022.

MORAES, L. **A educação especial no contexto do Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017

OLIVEIRA, A. C. **O Papel da Família no Processo de Inclusão Escolar do Aluno com Transtorno do Espectro Autista**. Monografia. Universidade de Brasília – UnB. Brasília. 2016. Disponível em <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15065/1/2015\\_AndreiaCosmeDeOliveira\\_tcc.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15065/1/2015_AndreiaCosmeDeOliveira_tcc.pdf)>. Acesso em 12 jul 2022.

OLIVEIRA, Jucélia Brasil Gomes de. A perspectiva da inclusão escolar da pessoa com deficiência no Brasil: um estudo sobre as Políticas Públicas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. V. 6. 2011. Disponível em <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/viewFile/2250/1921>>. Acesso em 1 ago 2019.

PEREIRA, Ray. Diversidade funcional: a diferença e o histórico modelo de homem-padrão. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.16, n.3, jul.-set. 2009

## **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL – PDI. 2023**

ROSA, P. R. Dificuldade de Aprendizagem. In: Revista Eletrônica: “O Caso é o Seguinte...”. **Coordenação Pedagógica: coletânea de estudos de casos**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – v. 1, n. 2 ago./dez. Belo Horizonte: ICH – PUC Minas, 2008.

SOUSA, I. V. de. Educação especial no Brasil: percursos e avanços. In: SOUSA, I. V. de. (org.). **Educação Inclusiva no Brasil: história, gestão e políticas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

Vídeo TV Brasil. **Caminhos da Reportagem - Inclusão escolar, uma equação complexa**. A diferença entre a lei e a prática nas escolas públicas e privadas. Rio de Janeiro, 5 jul. 2013. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/inclusao-escolar-uma-equacao-complexa> . Acesso em: 16/11/2023.

VIEIRA, G. A.. **A Tecnologia Assistiva como Recurso de Inclusão: Cruzando Perspectivas e Conceitos**. 2013. Disponível em <[http://www.posgraduacaoredentor.com.br/hide/path\\_img/conteudo\\_54234696408a5.pdf](http://www.posgraduacaoredentor.com.br/hide/path_img/conteudo_54234696408a5.pdf)>. Acesso em 10 jul 2022.

UCHÔA, Y. F. **A criança autista na educação infantil: desafios e possibilidades na educação inclusiva**. Monografia (Especialização). Universidade Estadual da Paraíba. 2015, 40 p. Disponível em <<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7959/1/PDF%20-%20Yasmim%20Figueiredo%20Uch%C3%B4a.pdf>>. Acesso em 14 jul 2022.